

AUTOR

**Luciano Deppa
Banchetti***

deppa04@gmail.com

* Mestre em História
Social pela Pontifícia
Universidade Católica de
São Paulo (PUC-SP, Brasil).

Retratos de uma torcida organizada do futebol profissional brasileiro, o caso Gaviões da Fiel

Retratos de hinchas organizados de fútbol profesional de Brasil, el caso de "Gaviões da Fiel"

Portraits of an organized Brazilian fan club - the "Gaviões da Fiel" case

**Hollanda, B. B. de & Negreiros, P. L. (Org.). (2015).
Os Gaviões da Fiel: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol.
Rio de Janeiro: 7Letras.**

Os Gaviões da Fiel: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol trata-se de uma coletânea de textos reunidos sobre o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, ou seja, uma das principais torcidas organizadas do Brasil, que faz parte do mosaico de aficionados pelo Sport Club Corinthians Paulista que, por sua vez, é um clube tradicional do futebol profissional do estado de São Paulo.

A organização da obra é assinada por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Plínio Labriola Negreiros e faz parte da *Coleção Visão de Campo – 'O esporte visto pelas lentes das ciências humanas e sociais'*, da editora carioca 7Letras.

O surgimento desse livro está atrelado à pesquisa desenvolvida por Bernardo B. B. de Hollanda, no biênio 2014-2015, *Territórios do torcer: uma análise qualitativa e quantitativa das associações de torcedores de futebol da cidade de São Paulo*. Um estudo interinstitucional que envolveu o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, e o Museu do Futebol, no setor denominado Centro de Referência do Futebol Brasileiro.

Nesse sentido, pode-se perceber que Bernardo B. B. de Hollanda, o que cabe perfeitamente também para Plínio L. Negreiros, é referência importante para os estudos que envolvem futebol e Ciências Humanas no Brasil, mais especificamente no que tange à prática profissional desse esporte desenvolvida no eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

Quanto a Bernardo Borges Buarque de Hollanda, tem-se a representação do acadêmico que vai ao encontro, em outras palavras, que sai das salas da universidade, seleciona dados do objeto estudado, cuidadosamente o descreve e tece críticas relacionando o pesquisado com um rico arcabouço teórico. Um processo que perpassa vários campos das Ciências Humanas, dos quais Hollanda se move por meio de um viés antropológico bastante alinhado às tradições analíticas tais como as apresentadas por Roberto DaMatta em seus trabalhos, ou seja, uma narrativa que procura desvelar para a sociedade as características mais íntimas que estão nos centros de manifestações culturais brasileiras basicamente compostas pelos grupos mais populares e por

heranças da tradição multiétnica do país, sobretudo africana. Dessa forma, Hollanda consegue com grande habilidade dimensionar seu objeto de estudo, relacionando o particular ao geral, dinamizando a interpretação no sentido de colocar os elementos identificados nessas práticas diante de aspectos mais amplos da sociedade, o que acaba por oferecer a percepção do que seria mais uma das partes constituintes de uma identidade nacional brasileira.

Já o outro organizador da obra, Plínio Labriola Negreiros, traz em seu currículo trabalhos que ressaltam preocupações próprias do ofício do historiador, ou seja, a construção de narrativas elaboradas a partir da manipulação cuidadosa das fontes que, por sua vez, compõem um mosaico de variados documentos; inclusive depoimentos, numa clara atenção à importância da História Oral. Nesse sentido, vale lembrar sua tese de doutoramento (*A nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40*, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1998), na qual o estudioso contextualiza com riqueza de informações a construção do emblemático estádio municipal Paulo Machado de Carvalho, mais conhecido como Pacaembu - nome do bairro que o hospeda, na cidade de São Paulo.

A propósito, ao observar a relação entre futebol e Ciências Humanas proposta pelos responsáveis dessa coletânea de trabalhos, o leitor certamente encontrará ensaios relevantes sobre a associação de torcedores de futebol Gaviões da Fiel. Além disso, também entrará em contato com vários outros aspectos relacionados ao universo futebolístico brasileiro e, mais especificamente, às torcidas organizadas dos clubes de futebol, evidentemente, sem perder de vista o contexto social, econômico e político que os abriga.

Na composição do livro, os dois estudiosos selecionaram textos com diferentes análises sobre o assunto Gaviões da Fiel, dividindo a obra em treze capítulos - cinco republicações e oito textos inéditos - que, por sua vez, ficaram dispostos em três seções: *Ensaio*, *Relatos Etnográficos* e *Cronologia*. A principal característica resultante da publicação, sem dúvida, é a diversidade. Pois, trata-se de textos escritos em épocas bastante diferentes, por autores de inúmeras áreas (História, Sociologia, Antropologia, Administração e Comunicação), inclusive não acadêmicos, que trazem consigo abordagens e recortes temporais diversificados que, em seu conjunto, contribuem para que o leitor perceba a dimensão do desenvolvimento histórico da instituição de torcedores Gaviões da Fiel. Não obstante, possibilita ainda a reflexão acerca do universo futebolístico e o contexto sócio-político brasileiro, no que se refere às últimas décadas do século XX e os primeiros anos do século XXI.

Em outras palavras, o contato com essa reunião de textos oferece caminhos para o leitor pensar com certa profundidade sobre futebol e seus aficionados e o restante da sociedade. Vale lembrar, uma temática que há alguns anos está incluída entre as preocupações da população em geral, não apenas no Brasil.

Desde as últimas décadas do século XX, numa constância incômoda, através dos meios de comunicação ou mesmo *in loco*, os habitantes dos grandes centros urbanos brasileiros e de boa parte do planeta deparam-se com cenas e relatos de violência envolvendo torcidas organizadas dos clubes de futebol profissional. Os noticiários dos mais variados segmentos da comunicação e seus analistas difundem amplamente episódios nos quais as torcidas organizadas são, em geral, de imediato e quase que unilateralmente, responsabilizadas por atos de violência aparentemente inexplicáveis, destituídas de qualquer sentido, exceto pelos discursos rasos que, diante desses acontecimentos, rotulam os componentes dos quadros de associados das torcidas organizadas dos grandes e até dos pequenos clubes de futebol (em geral, personificados na figura dos jovens provenientes dos grupos menos favorecidos da sociedade) como fanáticos que, de forma geral, estariam envolvidos com a criminalidade organizada ou não.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol; carnaval;
cultura brasileira

PALABRAS CLAVE

Fútbol; carnaval;
cultura brasileña

KEYWORDS

Football; carnival;
Brazilian culture

Recibido:

17.04.2017

Aceptado:

11.07.2017

Assim, diante deste quadro analítico, composto pelos eixos futebol, torcidas e violência, é que se encontra a relevância dessa coletânea. Contudo, é passível de questionamento o porquê de se debruçar sobre uma única torcida organizada, a Gaviões da Fiel, já que essa instituição está inserida no contexto de um país que possui diversos centros de relevância para o esporte e que conta com dezenas de clubes, que são representados por grandes instituições de seguidores organizados.

Entre as justificativas, podemos apontar que o Grêmio Gaviões da Fiel Torcida Força Independente, “também designado pelo nome Gaviões da Fiel” (conforme afirma o próprio estatuto da entidade), tendo sido fundado no ano de 1969, é uma das primeiras torcidas organizadas do Brasil. É, ainda, a principal organização de torcedores de um dos maiores clubes do futebol brasileiro, o Sport Club Corinthians Paulista. Mas, para além dessa grandeza, há uma relevância que se traduz nos interesses da universidade pelo estudo, em diversos aspectos, no que se refere principalmente à própria Gaviões da Fiel e que, por consequência, atinge as demais associações de torcedores de futebol.

Bernardo B. B. de Hollanda identificou inúmeros estudos acadêmicos que procuravam tecer análises sobre os Gaviões da Fiel durante o desenvolvimento de sua pesquisa doutoral, realizada entre os anos de 2003 e 2008, intitulada *O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)*. Durante esse estudo, observou também que tal atenção cresceu ao longo do tempo, principalmente após dois momentos marcantes: a chamada “invasão corinthiana”, ocorrida em 1976, e a explosão de casos de violência envolvendo torcedores organizados, já na última década do século XX, quando, ao mesmo tempo, o meio acadêmico brasileiro voltou-se com maior intensidade para estudos que tratavam do tema futebol.

Adiantando, rapidamente, o que é tratado no livro aqui resenhado, a “invasão corinthiana” trata-se de um acontecimento que envolveu um número significativo de torcedores do Sport Club Corinthians Paulista, encabeçados pela Gaviões da Fiel, que saíram da cidade de São Paulo, percorreram a via Dutra (rodovia que liga as

capitais Rio de Janeiro e São Paulo) e tomaram as arquibancadas do Maracanã, o estádio municipal carioca, dividindo aquele espaço com os adeptos do Fluminense Football Club para acompanhar a partida que envolvia as duas equipes. Era uma multidão de aficionados alvinegros empolgada, naquele momento, com as fases finais do campeonato nacional de 1976, quando o Corinthians, finalmente, tinha boas chances de conquistar um título de relevância - algo que não acontecia desde 1954.

A “invasão corinthiana” ao Maracanã, diga-se, foi o estopim para continuar acontecendo mobilizações intensas de torcedores corinthianos que envolveram várias frentes, chamando a atenção de diversos segmentos da sociedade que, por sua vez, identificaram a atitude como um fato pioneiro na história do futebol brasileiro. Nesse momento, principalmente, através dos meios de comunicação, foi dada grande ênfase a esse movimento que, resumidamente, pode ser classificado como uma manifestação popular. Portanto, emblemática para o período histórico marcado pelo auge da Ditadura Militar e da imposição da censura no Brasil.

Alguns anos depois, já na última década do século XX, ficou mais nítida a necessidade de se realizar sérias reflexões sobre o universo dos torcedores de futebol, principalmente das torcidas organizadas. Dessa vez, o meio acadêmico aprofundaria a discussão, produzindo excelentes análises, enriquecendo o debate para o tratamento do tema com maior profundidade. Dessa forma, ultrapassava-se a visão, até então muito presente entre os intelectuais brasileiros, que relutavam em se debruçar sobre o assunto, diminuindo seu reconhecimento, pois o futebol era prontamente definido como um mero instrumento de alienação.

A partir dessa abertura acadêmica foram realizados vários estudos e muitos foram sobre a Gaviões da Fiel. Segundo Hollanda, como resultado, algumas características da entidade passaram a ser ressaltadas pelos pesquisadores, que as identificaram através da difusão dos mitos fundadores da própria torcida organizada. Como exemplo, pode ser citado o discurso de luta da entidade e seus membros contra o que é encarado como despotismo dos mandatários da instituição Sport Club Corinthians Paulista, uma

atitude que, por consequência, se estenderia à própria conjuntura política nacional marcada também pelo autoritarismo a ser combatido. Além das reivindicações, revestidas pela retórica da democracia, tanto dentro do clube como da própria Gaviões da Fiel, por exemplo, quanto ao sistema eleitoral e o voto direto. Nesse sentido, ainda como característica marcante, encontra-se o gradual fortalecimento do samba na entidade com a transformação do antigo bloco carnavalesco em escola de samba, o que permite à Gaviões da Fiel participar do concorrido desfile com as demais agremiações do grupo de elite do carnaval da cidade de São Paulo.

Sendo assim, *Os Gaviões da Fiel: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol* é uma obra privilegiada de debate do processo histórico envolvendo a organização de torcedores Gaviões da Fiel que, prestes a completar meio século de existência, conta com um número muito expressivo de componentes (mais de cem mil) e apresenta envolvimento político com os setores mais atuantes da esquerda e da centro-esquerda do Brasil (Partido dos Trabalhadores, Central Única dos Trabalhadores, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento Trabalhadores Sem Teto). Além disso, trata-se de uma entidade que se dedica também a diversas ações sociais e que, ainda, permite a existência de um importante espaço de sociabilidade numa cidade como São Paulo, que, ao contrário, apresenta uma grande defasagem de lugares com essas características. Portanto, evidenciam-se na Gaviões da Fiel, elementos também presentes nas demais torcidas organizadas dos clubes de futebol, ou seja, grandes ambiguidades com relação a temas delicados como democracia, violência e diversidade.

Sendo assim, há a necessidade de se pensar sobre quais grupos fazem parte destas organizações. Também são necessárias reflexões sobre o negócio que essas instituições representam, ou seja, o comércio que gira em torno delas e suas respectivas movimentações financeiras. Sem perder de vista, a problematização das questões políticas, por exemplo, do reconhecimento das lideranças e das condições que elas possuem - ou não - para determinar a direção das decisões frente seus numerosos quadros de associados.

Desse modo, *Os Gaviões da Fiel: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol* é uma obra muito apropriada para levar os interessados pelo tema a se depararem com um processo mais amplo, propiciando condições para se pensar acerca de questões que envolvem os centros urbanos caracterizados, de um lado, por exemplos de injustiças e de violências, mas, por outro, marcados também por importantes experiências, como saídas para muitas das dificuldades, sobretudo, através das práticas revestidas pela alteridade.